



Sumário do Resultado

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 8,5 bilhões no 1T23, redução de 5,4% no trimestre e aumento de 28,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. No período, o RSPL anualizado foi de 21,0%.

No trimestre, o resultado foi influenciado pela (I) redução na linha de outras receitas operacionais (ORO), (II) queda na despesa de PCLD ampliada e (III) redução sazonal em margem financeira bruta e receitas de prestação de serviços.

Na comparação com o 1T22, a evolução é explicada pelos crescimentos na (I) margem financeira bruta, (II) receitas de prestação de serviços e (III) resultado de participações em controladas, coligadas e *joint-ventures*, (IV) parcialmente impactadas pelo aumento na despesa de PCLD Ampliada.



Demonstração do Resultado

Tabela 1. Demonstração do Resultado Resumida – R\$ milhões

	1T22	4T22	1T23	Var. %	
				1T22	4T22
Margem Financeira Bruta	15.332	21.451	21.161	38,0	(1,4)
PCLD Ampliada	(2.758)	(6.534)	(5.855)	112,3	(10,4)
PCLD – Recuperação de Crédito	2.110	2.300	1.889	(10,5)	(17,9)
PCLD – Risco de Crédito	(4.487)	(8.164)	(4.148)	(7,5)	(49,2)
PCLD – Perdas por Imparidade	(123)	(363)	(3.237)	–	790,9
PCLD – Descontos Concedidos	(259)	(306)	(359)	38,6	17,0
Margem Financeira Líquida	12.574	14.917	15.306	21,7	2,6
Receitas de Prestação de Serviços	7.525	8.437	8.132	8,1	(3,6)
Despesas Administrativas	(8.200)	(8.918)	(8.698)	6,1	(2,5)
Risco Legal ¹	(1.574)	(1.398)	(1.463)	(7,0)	4,6
Outros Componentes do Resultado ²	(757)	1.129	(260)	(65,6)	–
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	9.567	14.166	13.017	36,1	(8,1)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.560)	(3.164)	(2.564)	64,3	(18,9)
Participações Estatutárias	(847)	(1.151)	(1.089)	28,5	(5,4)
Participações Minoritárias	(527)	(813)	(814)	54,6	0,1
Lucro Líquido Ajustado	6.633	9.039	8.550	28,9	(5,4)
Itens Extraordinários	47	(412)	(343)	–	(16,7)
Lucro Líquido	6.680	8.627	8.207	22,8	(4,9)
RSPL Mercado - %	18,2	23,0	21,0		
RSPL Ajustado - %	17,9	22,6	20,8		
RSPL Acionista - %	19,3	24,1	21,9		

(1) Grupamento contendo o saldo da linha 'Demandas Cíveis, Fiscais e Trabalhistas'; (2) Grupamento contendo o resultado das linhas 'Outras Provisões', 'Resultado de Participações em Controladas, Coligadas e JV', 'PREVI – Plano de Benefícios 1', 'Previ – Atualização de Fundo Utilização', Despesas Tributárias, 'Outras Receitas/Despesas Operacionais' e 'Resultado Não Operacional'.



Margem Financeira Bruta (MFB)

No 1T23, a Margem Financeira Bruta (MFB) totalizou R\$ 21,2 bilhões, queda de 1,4% na comparação trimestral (1T23/4T22) e crescimento de 38,0% na comparação em 12 meses (1T23/1T22).

No trimestre, as Receitas de Operações de Crédito se elevaram em +4,6%, beneficiadas pelo crescimento e reapreçamento da carteira de crédito, enquanto o resultado de tesouraria apresentou redução de 7,8% devido, principalmente, à menores receitas advindas das aplicações interfinanceiras de liquidez. Ainda,

observou-se crescimento de 3,1% na Despesa Financeira de Captação Comercial.

Na comparação com o 1T22, contribuíram para a elevação da MFB os aumentos da Receita de Operações de Crédito (+35,1%) e do Resultado de Tesouraria (+72,1%), impulsionados pelos crescimentos de volumes e taxas da carteira de crédito e de títulos e valores mobiliários, parcialmente compensados pelo aumento de (+52,2%) da Despesa de Captação Comercial.

Tabela 2. Margem Financeira Bruta e Spread – R\$ milhões

	1T22	4T22	1T23	Var. %	
				1T22	4T22
Margem Financeira Bruta	15.332	21.451	21.161	38,0	(1,4)
Receita Financeira de Operações de Crédito	23.903	30.889	32.304	35,1	4,6
Resultado de Tesouraria ¹	5.860	10.937	10.086	72,1	(7,8)
Despesa Financ. de Captação Comercial	(11.874)	(17.522)	(18.073)	52,2	3,1
Despesa Financ. de Captação Institucional ²	(2.558)	(2.853)	(3.156)	23,4	10,6
Spread Global - % ³	3,5	4,7	4,6		
Spread Ajustado pelo Risco - %	2,9	3,2	3,3		

(1) inclui o resultado com juros, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado; (2) inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior; (3) Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.



PCLD Ampliada

A PCLD Ampliada totalizou R\$ 5,9 bilhões no 1T23, queda de 10,4% na comparação trimestral e aumento de 112,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 1T23, mudanças societárias no controle acionário de cliente específico do segmento Large Corporate – setor agroindustrial, que teve processo de recuperação judicial homologado em 2019, ensejaram em mudança de perfil da dívida da companhia.

Esta operação impactou os componentes da despesa de PCLD Ampliada (Risco de Crédito e Perda por Imparidade). Houve a liquidação de operação de crédito bancário, concomitante à emissão de debêntures com reconhecimento imediato de perda por imparidade em 100% do valor de face do título emitido, com impacto neutro na PCLD Ampliada.

Tabela 3. PCLD Ampliada – R\$ milhões

	1T22	4T22	1T23	Var. %	
				1T22	4T22
PCLD Ampliada	(2.758)	(6.534)	(5.855)	112,3	(10,4)
PCLD – Recuperação de Crédito	2.110	2.300	1.889	(10,5)	(17,9)
PCLD – Risco de Crédito	(4.487)	(8.164)	(4.148)	(7,5)	(49,2)
PCLD – Perdas por Imparidade	(123)	(363)	(3.237)	–	790,9
PCLD – Descontos Concedidos	(259)	(306)	(359)	38,6	17,0

Recuperação de Crédito: redução trimestral de 17,9% e de 10,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Risco de Crédito: redução trimestral de 49,2% e de 7,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No 4T22, houve constituição e agravamento de provisões para casos do segmento atacado e, em especial, pela contabilização de evento subsequente para empresa que entrou com pedido de recuperação judicial em janeiro de 2023, o que impactou a comparação.

Além disso, no 1T23, houve desconstituição de provisão para cliente específico do setor agroindustrial em recuperação judicial desde 2019, no montante de

R\$ 2.546 milhões, com concomitante reconhecimento de perda por imparidade de debênture originada no contexto da mudança do perfil de dívida (de crédito para TVM).

Perdas por Imparidade: crescimento trimestral reflete reperfilamento de dívida de cliente do segmento large corporate, em recuperação judicial desde 2019, com liquidação de operação de crédito bancário, concomitantemente à emissão de debêntures com reconhecimento imediato de Perda Permanente em 100% do valor de face do título emitido.

Descontos Concedidos: aumento de 17,0% na comparação com 4T22 e 38,6% contra o 1T22.



Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 8,1 bilhões no 1T23, redução de 3,6% na comparação com o trimestre anterior, impactadas pela sazonalidade do trimestre.

Com relação ao mesmo período do ano anterior (1T23/1T22), o crescimento de 8,1% foi influenciado principalmente pelo desempenho nas linhas de comissão de seguros, previdência e capitalização (+10,7%); rendas de cartões (+20,4%); e administração de fundos (+4,9%).

Tabela 4. Receitas de Prestação de Serviços – R\$ milhões

	1T22	4T22	1T23	Var. %	
				1T22	4T22
Receitas de Prestação de Serviços	7.525	8.437	8.132	8,1	(3,6)
Administração de Fundos	1.960	2.042	2.056	4,9	0,7
Conta Corrente	1.490	1.660	1.573	5,5	(5,3)
Seguros, Previdência e Capitalização	1.179	1.359	1.306	10,7	(3,9)
Cartão de Crédito/Débito	560	624	674	20,4	7,9
Taxas de Administração de Consórcios	545	548	573	5,2	4,7
Oper. de Crédito e Garantias Prestadas	462	654	517	12,0	(20,9)
Cobrança	369	376	371	0,5	(1,4)
Arrecadações	253	256	254	0,3	(0,8)
Processamento de Convênios	149	230	234	56,7	1,7
Subsidiárias/Controladas no Exterior	197	226	225	14,1	(0,5)
Tes. Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	87	90	85	(3,3)	(6,2)
Rendas do Mercado de Capitais	93	157	79	(15,0)	(49,5)
Serviços de Comércio Exterior	64	61	63	(0,3)	4,0
Demais	116	154	123	5,4	(20,3)



Despesas Administrativas e Índice de Eficiência

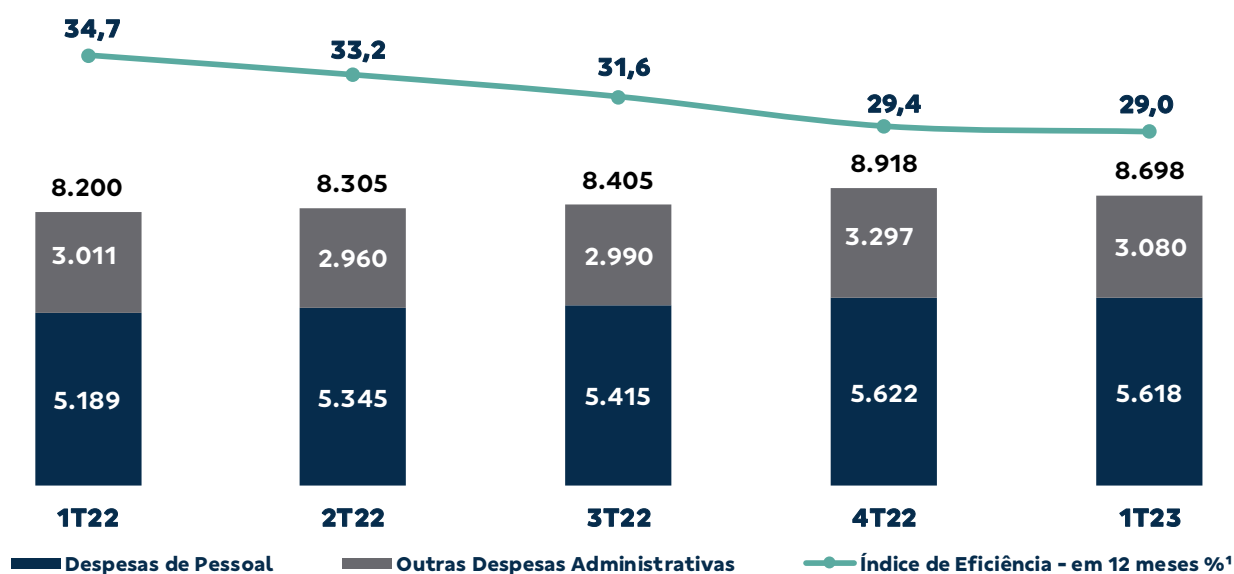
No 1T23 as despesas administrativas totalizaram R\$ 8,7 bilhões, queda de 2,5% em relação ao trimestre anterior, reflexo de uma diminuição de 6,6% em Outras Despesas Administrativas.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as despesas administrativas cresceram 6,1%,

impactadas pelo reajuste salarial de 8,0% concedido aos bancários em convenção coletiva de trabalho em setembro/22

O índice de eficiência acumulado em 12 meses atingiu 29,0%, o melhor da série histórica.

Figura 1. Despesas Administrativas – R\$ milhões



(1) Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.



Índice de Basileia

O Índice de Basileia foi de 16,19% em março de 2023. O índice de capital nível I atingiu 14,60%, sendo 12,01% de capital principal (ICP). O ICP se manteve estável no trimestre, explicado principalmente pela incorporação ao patrimônio líquido (PL) do lucro líquido contábil, descontado dos dividendos a pagar, referente ao 1T23 (+0,49 p.p.), parcialmente impactado pelo incremento do RWA (-0,38 p.p.), em virtude do crescimento da carteira de crédito.

Figura 2. Basileia - %

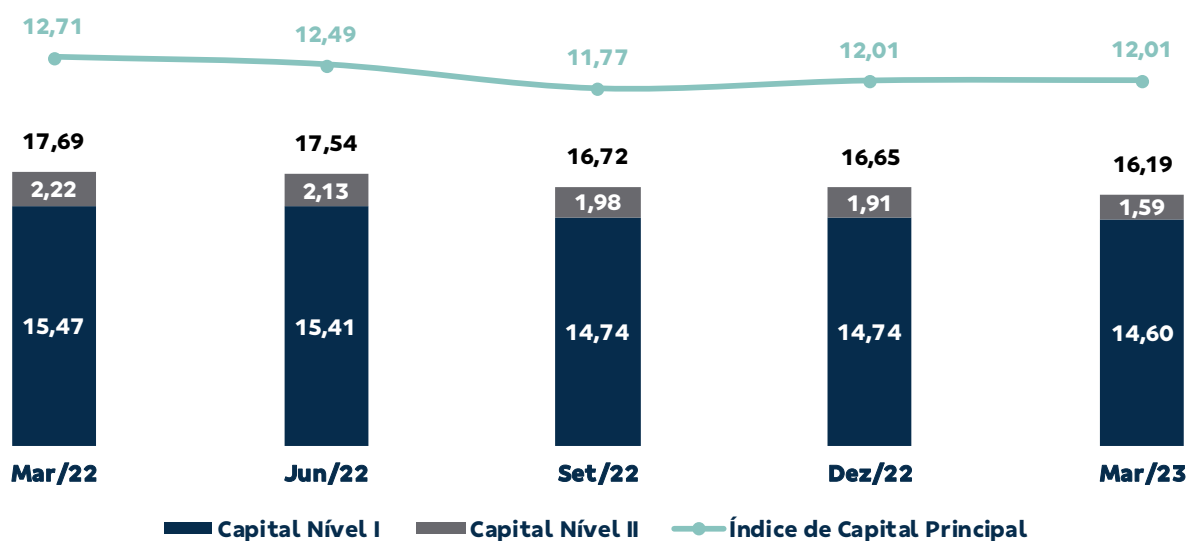
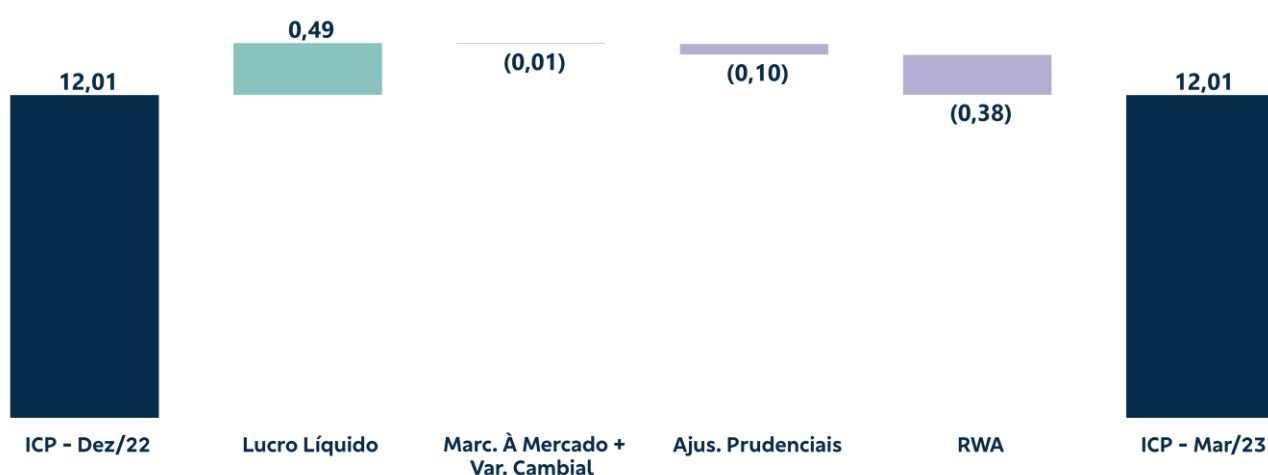


Figura 3. Movimentação no Índice de Capital Principal (ICP) - %





Carteira de Crédito

O BB registrou em março/23, o saldo de R\$ 1,0 trilhão na Carteira de Crédito Ampliada, que inclui, além da Carteira Classificada, TVM privados e garantias, crescimento trimestral de 2,7%.

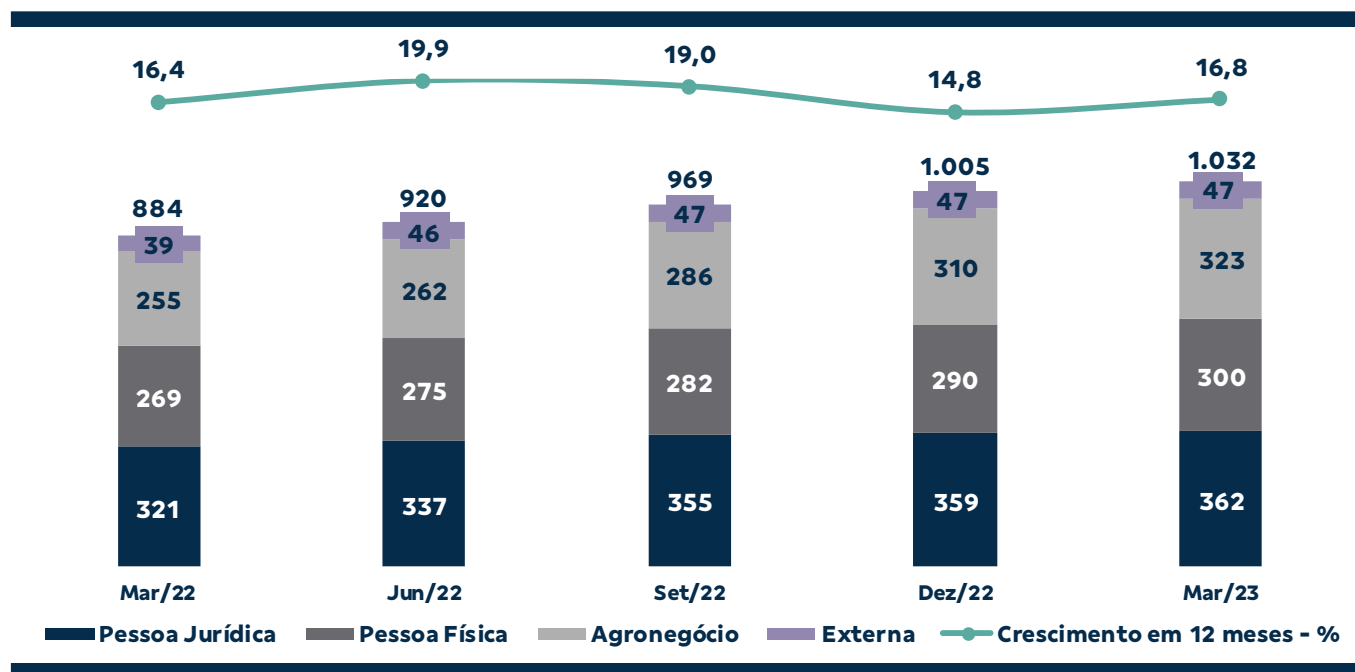
Na comparação em 12 meses o crescimento foi de 16,8%. Em ambos os períodos de comparação foram observados desempenhos positivos em todos os segmentos negociais.

A carteira ampliada PF cresceu 3,6% no trimestre e 11,7% em 12 meses, influenciada pelo desempenho do crédito consignado (+3,0% no trimestre e +9,6% em 12 meses), do crédito não consignado (+3,7% no trimestre e +9,3% em 12 meses) e pelas carteiras adquiridas de financiamento de veículos (+67,4% no trimestre e +126,8% em 12 meses).

A carteira ampliada PJ registrou incremento trimestral de 1,0% e de 12,7% em 12 meses, com ênfase para os crescimentos de operações com recebíveis (+11,6% no trimestre e +24,8% em 12 meses) e de capital de giro (+1,4% no trimestre e +10,7% em 12 meses). Destaque para os desembolsos de R\$ 2,5 bilhões no trimestre realizados na linha do Pronampe.

A Carteira Ampliada Agro expandiu 4,1% no trimestre e 26,7% em 12 meses, com ênfase para as operações de custeio (+4,2% no trimestre e +45,6% em 12 meses) e de investimento (+7,6% no trimestre e +49,8% em 12 meses).

Figura 4. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões





Qualidade do Crédito

Em março/23, o índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) atingiu 2,62% e o índice de cobertura (relação entre o saldo de provisões e o saldo de operações vencidas há mais de 90 dias) foi de 202,7%, impactada pelo reperfilamento de dívida de cliente específico, em recuperação judicial desde 2019. Desconsiderando este efeito, a cobertura do período seria de 213,3%.

Figura 5. INAD +90d – em % da Carteira de Crédito Classificada

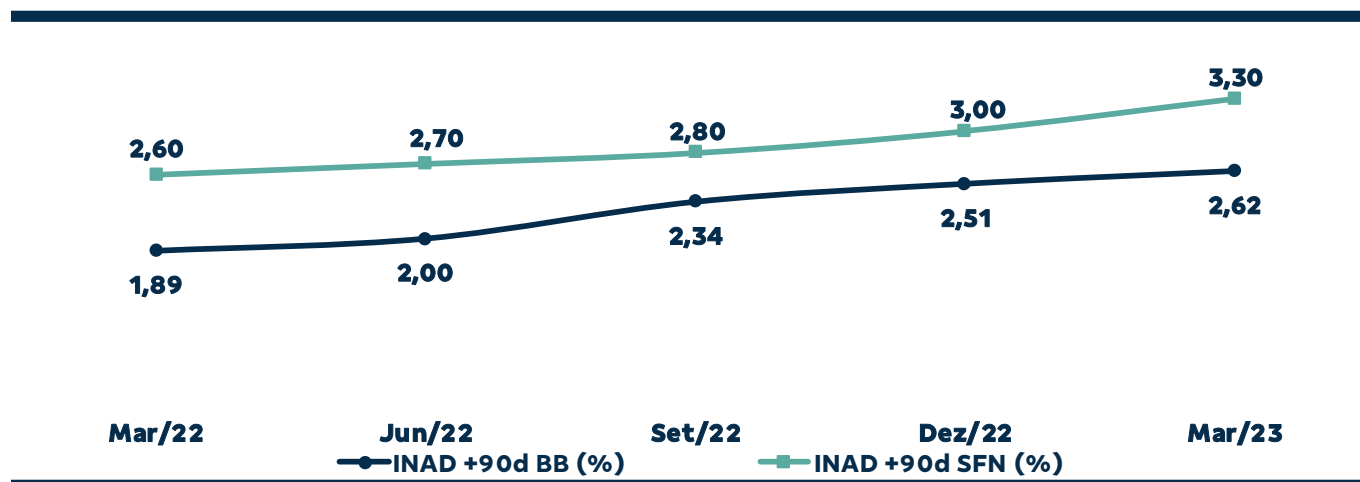
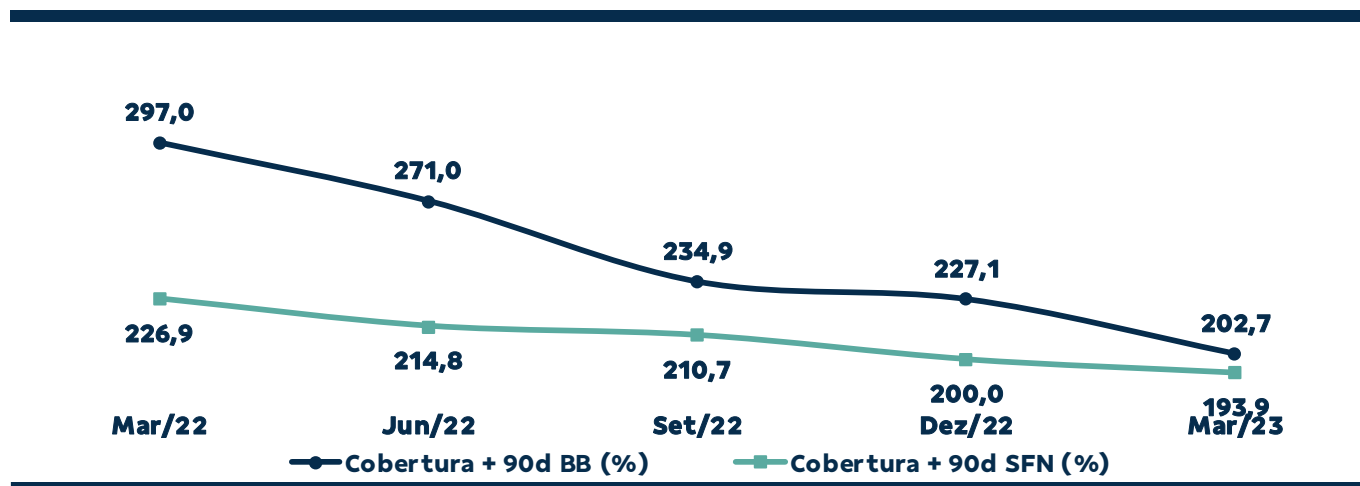


Figura 6. Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada





Projeções Corporativas

Tabela 5. Projeções Corporativas para 2023

	Observado 1T23	Projeções 2023
Carteira de Crédito¹ - %	17,9	8,0 a 12,0
Pessoas Físicas - %	11,7	7,0 a 11,0
Empresas ² - %	15,7	7,0 a 11,0
Agronegócios - %	26,7	11,0 a 15,0
Margem Financeira Bruta - %	38,0	17,0 a 21,0
PCLD Ampliada - R\$ bilhões	-5,9	-23,0 a -19,0
Receitas de Prestação de Serviços - %	8,1	7,0 a 11,0
Despesas Administrativas - %	6,1	7,0 a 11,0
Lucro Líquido Ajustado - R\$ bilhões	8,5	33,0 a 37,0

(1) Carteira de Crédito: considera a carteira classificada doméstica adicionada de TVM Privados e Garantias e não considera crédito a Governo; (2) Empresas: não considera crédito a Governo.

No 1T23, os seguintes indicadores apresentaram variação em relação às Projeções Corporativas para o ano:

Carteira de Crédito: influenciada pelo desempenho positivo do portfólio, notadamente pela performance do agronegócio.

Pessoa Física: performance reflete os maiores desembolsos em crédito consignado e oportunidades de compra de carteira no trimestre.

Empresas: desempenho influenciado pelos desembolsos no Pronampe no período.

Agronegócios: comportamento em linha com o bom desempenho do setor.

Margem Financeira Bruta: influenciada pela boa performance das receitas de crédito e da tesouraria.

Despesas Administrativas: comportamento influenciado pelo ritmo de execução dos investimentos em TI anunciados quando da divulgação do *guidance*, que serão realizados, principalmente, a partir dos próximos períodos. Com isso, haverá a convergência para o intervalo estimado.